

- **SOCIOLINGÜÍSTICA**

A REALIZAÇÃO DAS VIBRANTES EM POSIÇÃO INTERVOCÁLICA NA FALA DOS DESCENDENTES DE ITALIANOS DE FLORES DA CUNHA

Barbara da Silveira Vieira (UFSC), Claudia Regina Enderle

Orientador(a): Edair Gorski (UFSC)

No presente estudo, foi analisada a troca de fonema entre a vibrante múltipla e a vibrante simples em posição intervocálica, em contextos que, segundo o português padrão, seriam de vibrante múltipla, na fala dos indivíduos da comunidade de imigrantes italianos de Flores da Cunha, RS. Baseado nos moldes da teoria variacionista desenvolvida por Labov, foram analisados, aqui, os fatores intralingüísticos (tonicidade) e extralingüísticos (idade, sexo e anos de escolaridade). Foram levantadas hipóteses em relação a todos esses fatores, dentre eles, por exemplo, que o fator "tonicidade" não era significativo para a troca de fonema entre as duas vibrantes. Há a hipótese, também, de que o fator "anos de escolarização" exerce uma influência aos falantes na escolha do tipo de vibrante. Para essa pesquisa, os dados de fala analisados foram extraídos do corpus do projeto VARSUL (Variação Lingüística Urbana na Região Sul).

AS FORMAS DE TRATAMENTO NO ROTEIRO RECONSTRUÍDO DE CIDADE DE DEUS.

Monique Oliveira Dias de Jesus (UFRJ)

Orientador(a): Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ)

Este trabalho tem por objetivo analisar as estratégias de tratamento de base nominal e pronominal encontradas no roteiro do filme "Cidade de Deus" (Brasil, 2001). A partir da leitura do roteiro, fica evidente que, a depender das diversas relações interativas, as formas de tratamento empregadas variam em função de fatores lingüísticos e extralingüísticos.

O filme, baseado no romance homônimo de Paulo Lins, se passa em um dos locais mais violentos do Rio de Janeiro, a favela Cidade de Deus, onde um jovem pobre e negro, Busca-Pé, consegue escapar do mundo do crime tornando-se fotógrafo profissional. Como personagem-narrador, Busca-Pé analisa a lógica da favela e do desenvolvimento do tráfico no Rio de Janeiro a partir dos anos 70. Fotografias justapostas? Narração em videoclipe? Fora de qualquer categorização, o roteiro analisado apresenta características peculiares e até inéditas. Todos os atores envolvidos eram jovens, anônimos e moradores de comunidades carentes do Rio de Janeiro. Eles interferiram nas falas originais e improvisaram de acordo com seus próprios sentimentos, dando um tom quase documental ao filme.

Para a quantificação dos dados será utilizado o Pacote de Programas Computacionais Varbrul. Com o propósito de investigar o tipo de relação estabelecida entre os pares controlados, parte-se das hipóteses iniciais de Brown & Gilman (1960) sobre as dimensões de Poder e Solidariedade e leva-se em conta a Teoria da Variação Lingüística proposta por Labov (1972/1994).

Pretende-se, em suma:

- a) levantar as formas de tratamento utilizadas em um roteiro de cinema contemporâneo que retrata relações conflituosas do submundo do tráfico e da favela na periferia carioca a partir dos anos 70;
- b) analisar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que condicionam a variação entre as formas pronominais *você* e *tu* nas classes menos escolarizadas.

AS VIBRANTES EM COMEÇO DE VOCÁBULOS NA FALA DE DESCENDENTES ITALIANOS DA CIDADE DE FLORES DA CUNHA

Luisa Cristina Dematte (UFSC)

Orientador(a): Edair Gorski (UFSC)

Este estudo pretende analisar a fala de imigrantes italianos da cidade de Flores da Cunha, RS, no âmbito da troca de fonemas entre vibrante múltipla e tepe no início de vocábulos, levando em consideração os fatores extralingüísticos idade, sexo e anos de escolarização, baseando-se nas teorias variacionistas de Labov, de resgate da relação língua-sociedade, onde a língua é passível de mudanças. Os dados foram extraídos do corpus do projeto VARSUL (Variação Lingüística Urbana na Região Sul). As hipóteses levantadas seriam de que os falantes de Flores da Cunha, por sua descendência italiana, usariam mais a tepe do que a vibrante; que os anos de escolarização influenciariam os falantes a usarem mais a vibrante múltipla; que o fator idade influenciaria na preferência da tepe; e que o fator sexo seria irrelevante na escolha de uma ou outra forma.

DESCRIÇÃO ESTRUTURAL DO PORTUGUÊS EM 'OS LUSÍADAS': CONCEPÇÃO DE LÍNGUA FORA DO DOMÍNIO DA INVARIÂNCIA

Diana Liz Reis (UNISUL)

Orientador(a): Mariléia Reis (UNISUL)

Com o objetivo de atender à carência generalizada de material de consulta para o estudante do português brasileiro que busca explicações diacrônicas sobre fenômenos lingüísticos contemporâneos, este trabalho trata de evidenciar a mudança lingüística de algumas estruturas do português a partir de 'Os Lusíadas'. Como sabemos, a história das línguas é inseparável da história e da sociedade. Logo, as línguas naturais estão em permanente dinamismo, por isso estão sujeitas a processos de variação e mudança. Como falantes, parece não termos a consciência de que a língua que falamos está em constante mudança, uma vez que as mudanças lingüísticas se dão de forma lenta e gradual, e atingem sempre partes e não o todo da língua: segundo Faraco (1988, p.9), isto significa que a história das línguas se vai fazendo num complexo jogo de mutação e permanência, reforçando aquela imagem estática (e não dinâmica) que os falantes têm de sua língua. Ao banirmos este domínio estático (ou da invariância) do sistema lingüístico, acabmos por inserir as questões de caráter social e histórico da língua no estudo científico da linguagem.

FATORES FONÉTICOS/FONOLÓGICOS NAS REDUÇÕES DE PREPOSIÇÕES NO PORTUGUÊS DE BELO HORIZONTE

Letícia de Souza Peixe (UFMG)

Orientador(a): José Olímpio de Magalhães (UFMG)

Com dados do CORPUS POBH (forma culta), estamos pesquisando as reduções vocabulares no português de Belo Horizonte, procurando explicar, com base nos modelos teóricos mais atuais, os fatores fonéticos e fonológicos envolvidos nesse processo. Nossa análise leva em consideração os contextos internos (lingüísticos) e externos (faixa etária, sexo e características da elocução). Nessa apresentação, descreveremos as ocorrências de variações de formas preposicionais encontradas, propondo uma análise lingüística para as reduções. Dividimos as reduções preposicionais em dois grupos: a) aquelas relacionadas a fatores estritamente lingüísticos; b) aquelas influenciadas, também, por contextos externos. Nosso estudo pretende explicar que as reduções caminham na busca de formas ótimas, tendo em vista as restrições universais da linguagem humana.

FATORES INTERNOS E EXTERNOS ENVOLVIDOS NA MONOTONGAÇÃO DE [EY] E [OW] NA REGIÃO DE OURO PRETO E MARIANA - MG

Rita de Cássia Silva (UFOP)

Orientador(a): Margareth de Souza Freitas (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

Neste trabalho, apresentamos os resultados da investigação que fizemos sobre o papel de variáveis externas e internas no favorecimento ou bloqueamento da aplicação da regra de monotongação - fenômeno muito produtivo na língua portuguesa, que pode ser observado, tanto sincrônica como diacronicamente, e tem chamado a atenção de muitos estudiosos da língua.

Selecionamos para essa investigação apenas os ditongos [ey] e [ow], e o corpus foi coletado na região de Ouro Preto e Mariana - MG. Tomamos como base o estudo de Barros et al. (1989.), que, através de análise sociolinguística, evidenciaram a produtividade do apagamento da semivogal [y] no dialeto curitibano em contexto de fala informal. Os valores obtidos em nossa análise de dados não só confirmaram a hipótese de que os contextos fonológicos precedente e seguinte exercem influência sobre a supressão dos glides, mas apontaram para a relevância do fator sexo: os homens dessa região monotongam mais do que as mulheres. Já outros fatores externos, como classe social, idade e escolaridade, não se mostraram relevantes para a monotongação nessa região. O corpus foi coletado por meio de entrevistas, leitura de texto, e leitura de lista de palavras, com um total de 18 (dezoito) informantes: 09 (nove) do sexo feminino e 09 (nove) do sexo masculino. A faixa etária compreende idades entre 07 (sete) e 30 (trinta) anos, e a escolaridade foi dividida entre ensino fundamental, médio e 3º grau incompleto.

O FALAR TAUBATEANO

Rosilene Araújo Soriani (UNIVAP)

Orientador(a): Terezinha Nogueira (Univap/Seusp)

Este trabalho objetiva investigar as marcas de oralidade presentes na identidade linguística na região do Vale do Paraíba, mais especificamente da cidade de Taubaté, a qual é vítima de preconceito em função das variantes presentes no falar de seus habitantes, principalmente através da pronúncia do "r" retroflexo, e, em virtude disso, sofre uma estigmatização por não fazer parte da variante fonológica de prestígio. A pesquisa é de natureza exploratória e qualitativa, sendo que os dados foram coletados através de fontes documentais e bibliográficas, além de entrevistas com alguns falantes nativos da cidade, faixa etária acima de cinquenta anos e moradores tanto da zona urbana quanto rural. Foi necessário, também, um estudo teórico acerca da história taubateana, que nos forneceu material a respeito dos ciclos dos Bandeirantes e do Café, fatores relevantes na constituição do falar da região (Megale, 2.000, Ribeiro, 2003). Além disso, foi estudada a influência linguística das comunidades indígenas localizadas no Vale do Paraíba. Os resultados revelaram que as possíveis influências para o uso do "r" retroflexo, bem como o apagamento do "r" no final de palavras, características do falar da região, denominado de "caipira", podem ter sido originados dos Bandeirantes e dos índios, respectivamente. A pesquisa tem como intencionalidade, também, marcar a identidade linguística desses moradores.

O USO INDETERMINADO DO PRONOME VOCÊ: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA

Cintia Aparecida Carneiro Medeiros (UFJF), Fernanda Raquel Oliveira Lima (UFJF)

Orientador(a): Drº Professor Mário Roberto Lobuglio Zágari (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Em entrevistas realizadas, percebe-se o uso indeterminado do pronome de segunda pessoa você, em função de sujeito. Esse trabalho tem como objetivos mostrar a evolução do pronome de tratamento "Vossa Mercê" para "Você" - hoje utilizado plenamente na fala dos brasileiros -, além de apresentar os fatores condicionantes para o uso indeterminado, bastante significativo, deste pronome. A análise evidenciará os fatores que levam o falante a usar indeterminadamente este pronome de tratamento.

OS JOVENS EM FOCO NUM ESTUDO SOBRE A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

João Henrique Bonini do Nascimento, Ivana Fernandes de Andrade Magni, Crislene Garcia dos Santos, Maria Claudia Santos Azevedo, Melissa Schimidt Rosseti, Danielle Ferraz Milare
Orientador(a): Weslei Roberto Cândido (Fundação-UNIVEM)

Com base em material de entrevistas gravadas e transcritas realizadas com alunos do 2o. ano do Ensino Médio de escola pública e particular, fizemos um levantamento sobre a ocorrência ou não da variação lingüística. Sob a perspectiva da Sociolingüística Variacionista, o corpus foi analisado e delimitou-se tais fatores lingüísticos para a investigação: a realização de apócope da marca "r" do infinitivo, as trocas das vogais "e" pela vogal "i" e "o" pela vogal "u", a contração da preposição "para", a supressão do "u" nos vocábulos "outro" e "pouco", a alteração do "não" pelo "num" e o uso de interjeições e gírias. O objetivo precípua deste trabalho é identificar a ocorrência ou não da variação lingüística e em qual classificação esta se enquadra (diafásica , diastrática), considerando o caráter quantitativo das diferenças entre comunidades lingüísticas, mas, também, analisando os fatores sociais que contribuem para a formação de comunidades de fala diferentes.